



**H**á algum tempo tenho observado um acontecimento cada vez mais corriqueiro, como o crescente interesse pela informação e a assimilação cada vez mais fácil desta informação, o que por si só não é um fato inteiramente positivo, visto que nos tira a capacidade de escolher quais destas tantas informações devem ou não ser utilizadas em nosso dia-a-dia. Um exemplo prático é a nossa tão querida televisão, que sob o meu ponto de vista é a expressão máxima da falta de educação cultural de nosso povo. Ela, notadamente em seus telejornais, adquiriu o hábito quase que diário de divulgar resultados de estudos científicos dos mais variados, que muitas vezes têm o poder de mudar nossos próprios costumes, nem sempre para melhor. O resultado é que a sociedade hoje vive muito mais preocupada em evitar formas de morrer do que adquirir conhecimentos sobre como viver melhor.

Pois bem, trazendo isso para nossa área profissional, muito me preocupa a força das palavras, ou a força que pensamos que elas têm. Todos sabemos que a classe médica é historicamente desunida, quando comparada a outras classes profissionais, talvez pela própria segmentação por especialidades inerente à profissão. E isso nos trouxe um enorme e crescente prejuízo ao longo dos anos, a ponto de chegarmos nos dias de hoje cada vez mais mal remunerados e temos até nossa prerrogativa da atuação profissional questionada e invadida, e nós, atônitos, vemos o

tempo passar, simplesmente por falta de uma união forte e concisa em torno de um ideal comum. Soltamos, então, altos berros eloqüentes sobre tudo o que nos fere, e cada dia mais gritos são ouvidos, provenientes de todos os lados. Mas a questão é: indo para onde?

Falta-nos a consciência que somente palavras não são suficientes; que somente teorias e opiniões de nada ou de muito pouco adiantarão se não nos mobilizarmos na prática. É chegada a hora, a meu ver, de uma reação clara, coerente e acima de tudo unificada da classe médica em torno de um ideal de valorização de sua profissão. E quando sugiro tal reação, não é dessas que estamos acostumados a ver, em que permanecemos em nossos lares, enquanto podemos os chamar assim, e as entidades de classe que nos representam suam as mangas para manter um mínimo de dignidade profissional. Quando sugiro reação, quero dizer que ela tem que partir antes de tudo de dentro de nós! Precisamos ter em nossas mentes que nossa profissão não é mais a mesma e que estamos a cada dia que passa mais ameaçados em exercê-la dignamente e com a liberdade que ela exige que tenhamos. É necessário que paremos e pensemos se nossas atitudes porquanto médicos estão sendo corretas, e se isso é realmente o que queremos de nossas vidas.

Radiologia e Diagnóstico por Imagem vive hoje talvez o pior momento de sua existência como especialidade médica. A cada dia temos que reafirmar o que somos e para que nos espe-

cializamos; a cada dia nos deparamos com incoerências e autoritarismos sem limites e que vão de encontro a todas as normas éticas e legais existentes em nosso País. E nós, o que fazemos? Alguns brigam, xingam, tentam enfim unir a classe em torno de uma única opinião e de uma atitude comum. Quando há a esperança de finalmente existir uma unificação de pensamentos, surgem outros, colegas profissionais em sua maioria, que “quebram” esta corrente de pensamentos e põem tudo o que foi pensado a perder, enfraquecendo progressivamente a força de nossas entidades de classe e por tabela nossa própria força de opinião. O resultado disso tudo é o que vemos hoje: médicos por toda parte, mas sem uma direção coerente a seguir. E a consequência é a que sentimos no nosso dia-a-dia: falta de respeito e de reconhecimento de nossa profissão, especificamente de nossa especialidade, além de imenso e progressivo desgaste profissional.

Chega de palavras! Agir é a verdadeira palavra de ordem. E a ação deve iniciar-se dentro de nós mesmos, para que possamos olhar adiante e tenhamos o verdadeiro orgulho de dizermos a que viemos, de mostrarmos, enfim, que não somos simplesmente médicos. Tenhamos sim o grande prazer de dizer que somos verdadeiros médicos, éticos, coerentes, profissionais e humanos, acima de tudo.

*Dr. Robertson Correia Bernardo é médico residente (R3) em Radiologia e Diagnóstico por Imagem da Mater Imagem – Hospital Mater Dei (Belo Horizonte – MG)*